



Ações envolvendo a educação ambiental nas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire do Brasil: analisando Paulo Freire nesses espaços formativos

Actions involving environmental education in the Chairs, Center and Paulo Freire Institute of Brazil: analyzing Paulo Freire in these formative spaces

Acciones de Educación Ambiental en las Cátedras, Centro y Instituto Paulo Freire de Brasil: análisis de Paulo Freire en estos espacios formativos

Alexsandro Alberto da Silva¹
Monica Lopes Folena Araújo²

Resumo

As Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire tornam-se espaços de interlocução de programas de pós-graduação, pesquisas, reuniões de grupos de pesquisa, cursos, eventos, fomentos de políticas públicas sociais, educativas e econômicas para contribuir com o desenvolvimento sustentável do planeta, sobre a não dicotomia homem-natureza, educação-sociedade, teoria-prática, formador-educando. Este estudo objetiva analisar a influência do pensamento de Paulo Freire nas ações desenvolvidas pelas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire do Brasil envolvendo a Educação Ambiental. De abordagem qualitativa e método descritivo, os dados da pesquisa foram coletados nos respectivos sites disponíveis desses espaços. Os resultados apontaram que esses espaços formativos desempenham importante papel na formação de uma identidade socioambiental sustentável, pois proporcionam aos atores envolvidos a reflexão sobre o verdadeiro diálogo, pensamento crítico-humanizado e emancipatório, graças à troca entre cátedra-universidade-escola-sociedade.

Palavras Chaves: Educação Ambiental. Espaços formativos. Paulo Freire.

Abstract

The Chairs, Paulo Freire Center and Institute become spaces for interlocution of graduate programs, researches, meetings of research groups, courses, events, fomentation of social, educational and economic public policies to contribute to the sustainable development of the planet, man-nature dichotomy, education-society, theory-practice, trainer-educator. This study aims to analyze the influence of the thought of Paulo Freire on the actions developed by the Chairs, Center and Instituto Paulo Freire do Brazil involving Environmental Education. From a qualitative approach and a descriptive method, the research data were collected in the respective sites available from these spaces. The results indicate that these formative spaces play an important role in the formation of a sustainable socio-environmental identity, since they provide the actors involved with the reflection on the true dialogue, critical-humanized and emancipatory thinking, thanks to the exchange between chairs-university-school-society.

Keywords: Environmental education. Formative spaces. Paulo Freire.

Resumen

Las Cátedras, Centro y Instituto Paulo Freire se convierten en espacios de interlocución de programas de posgraduación, investigación, reuniones de grupos de investigación, cursos, eventos, promoción de políticas públicas sociales, educativas y económicas para contribuir al desarrollo sostenible del planeta, en la no dicotomía hombre-naturaleza,

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco.



educación-sociedad, teoría-práctica, formación-educación. Este estudio tiene como objetivo analizar la influencia del pensamiento de Paulo Freire en las acciones desarrolladas por las Cátedras, Centro y Instituto Paulo Freire do Brasil en materia de Educación Ambiental. A partir de un enfoque cualitativo y un método descriptivo, los datos de investigación se recopilaron en los respectivos sitios disponibles en estos espacios. Los resultados mostraron que estos espacios formativos juegan un papel importante en la formación de una identidad socioambiental sostenible, ya que proporcionan a los actores involucrados una reflexión sobre el diálogo verdadero, el pensamiento crítico-humanizado y emancipatorio, gracias al intercambio entre la catedra-universidad-sociedad-escuela.

Palabras Clave: Educación Ambiental. Espacios formativos. Paulo Freire.

Introdução

O debate da Educação Ambiental (EA) vem se tornando cada vez mais necessário diante dos diversos desafios que enfrentamos no planeta, tais como a escassez das águas, desmatamento da Amazônia e da Mata Atlântica, a extinção de espécies, o uso ilimitado e irresponsável dos recursos naturais.

Somente com a Conferência de Estocolmo, em 1972, elaboraram-se diretrizes para um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), priorizando-se à formação de recursos humanos, nas áreas formais e não formais da Educação Ambiental, e a inserção de temas ambientais nos currículos de todos os níveis de ensino (DIAS, 2004).

Dessa forma, a EA torna-se um instrumento significativo no processo de sensibilização dos indivíduos sobre a preservação do meio ambiente diariamente. Uma vez que as pessoas para sobreviverem e desenvolverem, baseadas na ideia de acumulação e concentração do capital, apropriam-se da natureza desenfreadamente, extraindo dela muito além do necessário para o sustento humano.

As Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire são espaços de diálogo do pensamento freireano, de onde emergem questões da educação brasileira e promovem a (re) criação de políticas públicas e práticas educativas, imbuídas de uma visão crítico-emancipatória. Nesses espaços educativos a discussão sobre a EA deve implicar na mudança paradigmática do progresso da ciência e tecnologia, articulando saberes da relação sociedade-natureza com sua gestão social na perspectiva do desenvolvimento sustentável, tal como aponta Leff (2008).

É nesse contexto que este estudo visou analisar a influência de Paulo Freire nas ações desenvolvidas pelas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire do Brasil envolvendo a Educação Ambiental.

Contribuições do pensamento de Paulo Freire para a Educação Ambiental

O pensamento e a ação da EA, advém desde os tempos primitivos, quando o homem para sobreviver dependia de conhecimentos sobre os fenômenos da natureza, tais como habilidades para transformar a natureza ao seu redor, facilitando suas ações no meio em que vive, na medida em que interage com ele de forma mais proveitosa. Contudo, o aproveitamento irresponsável dessa interação fez surgir as problemáticas ambientais, reais e urgentes, que assumem proporções alarmantes.

Segundo Freire (2000, p. 67): “A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem que estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador [...]”.

Gadotti (2008) ratifica a ideia de Freire quando nos revela que é extremamente importante que sejamos sujeitos de uma história e não meros expectadores. Para isso, interferir com o discernimento sustentável nesse mundo globalizado, onde as diferenças sociais são grandes, poderá trazer igualdade, harmonia, liberdade, solidariedade para com o próximo. Só assim poderemos transformar sustentavelmente os ambientes em que vivemos.

A EA, em uma visão transformadora, vem sendo pautada sob um olhar crítico e



reflexivo do ambiente, possibilitando a ideia de que o sujeito atua e o transforma diariamente, através de nossas relações sociais e culturais.

Araújo (2015) afirma que as palavras que designam o termo educação ambiental trazem características que juntas assumem uma qualidade especial, uma vez que “permitem o reconhecimento de sua identidade diante de uma educação com dimensões, por vezes esquecidas historicamente, quanto ao entendimento da vida, como criticidade e a humanização na relação sociedade-sociedade e sociedade-natureza” (ARAÚJO, 2015, p. 70).

Freire (2014a) apresenta em suas obras um olhar da prática pedagógica dentro da perspectiva de práxis, pois, segundo ele, só mediada pelo contexto o homem poderá alcançar a conscientização e compreensão tão necessária das coisas. Esse processo de tomada de consciência só será possível no nível da ação, para assim o homem alcançar empenho na reflexão da existência das coisas no mundo. A ênfase dada à práxis, dentro do processo educativo, estabelece a unidade dialética da ação e reflexão.

Para Freire é necessário “que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas” (FREIRE, 2000, p.67).

Segundo ele, a prática do diálogo é uma questão de existência do homem ser mais (FREIRE, 2014a), pois só problematizando o contexto em que estamos inseridos é que podemos emergir em consciência crítica. Ainda nesse debate, Freire vai mais além, o diálogo só será possível se for com amor. Mais que isso, o diálogo para Freire (2018) é o âmago da educação enquanto prática de liberdade.

E é nesse entorno que apontamos para o sentido do dialogar enquanto prática de liberdade, visto que implica práxis: ação e reflexão. Dessa forma, Freire discorre sobre a veracidade das palavras que permeiam a prática docente, pois se não for práxis, não alcançaremos a transformação do mundo. Ele ainda acrescenta: “Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amar o mundo” (FREIRE, 2000, p.76).

Assim, o pensamento de Paulo Freire se aproxima da Educação Ambiental, embora este não tenha abordado diretamente as ideias da EA, mas apontou para aspectos da relação homem-mundo, educação-sociedade, teoria-prática, professor-aluno, ao integrar dimensões necessárias à construção do saber ser, conhecer, conviver e fazer socioambiental, como o diálogo, humanização, autonomia, criticidade, amorosidade, criatividade e outros.

Araújo (2015) apresentou essa relação em sua pesquisa de tese quando trilhou a Educação Ambiental crítico-humanizadora na prática docente de professores de Biologia de universidades públicas, baseada nas categorias criticidade e humanização de Freire, argumentando que o foco principal das universidades é a educação e esta deve se dar pautada no diálogo ininterrupto com os centros de pesquisas, a fim de criar a prática de debates políticos acadêmicos constantes com a própria universidade e a sociedade.

Freire (2014b) argumenta que a educação é um ato político, de autonomia, liberdade, amorosidade, humanização, dialógico e crítico-emancipatório. A partir dessa perspectiva Araújo (2015) ainda coloca a educação com urgente necessidade de mudança em sua práxis, atrelada à perspectiva humanizadora e crítica, através da inovação do processo educativo, para construir uma sociedade socioambiental justa, participativa e ética.

A difusão do pensamento de Paulo Freire pelas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire no Brasil

A primeira Cátedra Paulo Freire, inaugurada após o seu falecimento, em sua homenagem, foi na Pontifícia Universidade Católica do estado de São Paulo (PUC-SP), no 2º semestre de 1998, sob a direção do Programa de Educação (Currículo), com o objetivo de desenvolver “estudos e pesquisas sobre/e a partir da obra de Paulo Freire, focalizando as suas repercussões teóricas e práticas para a educação e a sua



potencialidade de fecundar novos pensamentos” (SAUL, 2006, p. 2).

A Cátedra buscou criar um espaço de diálogo do pensamento freireano com as linhas de pesquisa da pós-graduação e de outros grupos de pesquisa, de modo que as ideias de Freire impulsionassem o debate acadêmico de questões da Educação brasileira. Olhar para o fazer docente permitiu direcionar as investigações para entender a metodologia da pedagogia de Freire, influenciando os sistemas públicos de ensino do Brasil, e a recriação de políticas e práticas educativas, baseadas na visão crítico-emancipatória. Esses espaços, segundo Saul (2006), possibilitaram a publicação de diversas obras de Freire, dissertações, teses, seminários, colóquio, entre outros.

No Brasil, vem crescendo o número de Cátedras, no entanto, a maioria está sediada na região Sudeste. Além de não haver presença delas no Centro Oeste, percebeu-se que não há diferenças entre as atividades desenvolvidas nos Institutos e nas Cátedras, visto que executam de modo similar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e publicações (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

As autoras evidenciaram que o maior número de estudos/ações educativas com base em Paulo Freire encontra-se no Brasil, dentre eles: Educação Popular; Políticas Públicas; Educação e Cultura; Ensino e Prática Pedagógica; e o de menos incidência é Linguagem e Educação. Além disso, apontaram para a presença de trabalhos no Ensino de Ciências e na Educação Ambiental.

Saul (2012) investigou o ensino e a pesquisa promovida pela Cátedra Paulo Freire da PUC/SP e apontou que ela exerce apoio no desenvolvimento de pesquisas em Programas de Pós-Graduação em Educação, as quais recriam o pensamento freireano no chão das escolas. Defendendo a construção da escola pública, popular, democrática e comprometida com a educação crítico-emancipadora.

Oliveira e Santos (2018) argumentaram sobre as razões da multiplicidade dos estudos sobre Paulo Freire, a saber:

É provável que essa diversificação de estudos sobre Paulo Freire se deva a três aspectos, em relação à sua educação: (1) a fundamentação ética e humanista, situando o ser humano no centro do contexto educacional; (2) a dimensão política, destacada pelo comprometimento com as classes populares e o olhar para as relações de poder existentes no cotidiano educacional e, por fim, (3) a preocupação com a reflexão crítica sobre a prática educacional, visando transformá-la. A práxis viabiliza processos de mudanças no cenário educacional e dimensiona as ações dos sujeitos como históricas e emancipadoras, capazes de superar os discursos fatalistas e imobilizantes (OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p. 119).

Pelo encontrado na literatura, percebemos que as Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire trouxeram diversos benefícios para a universidade, a escola e a sociedade.

Percurso metodológico

As discussões de pesquisas entre a Educação Ambiental e a pedagogia freireana que buscamos investigar centrou-se no campo das Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire no Brasil, dando continuidade à pesquisa de pós-doutorado da autora Monica Lopes Folena Araújo. Os dados aqui apresentados constituem um recorte do estudo vinculado ao projeto âncora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre o debate da EA nesses espaços de formação freireanos.

Para a identificação das ações desenvolvidas no âmbito da EA pelas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire recorreremos à coleta de dados a partir das informações encontradas na base de dados dos respectivos sites de busca, como expresso no Quadro 1. Designamos esses espaços formativos por Cátedra Paulo Freire (CAPF), Centro Paulo Freire (CEPF), Cátedra do Oprimido (CAO) e Instituto Paulo Freire (IPF).



Quadro 1: Informações referentes às Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire no Brasil.

Identificação	Nomeação	Sede/estado	Link do site	Ano de início
CAO	Cátedra do Oprimido	UNINOVE/ São Paulo	-	-
CAPF 1	Cátedra Paulo Freire	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ São Paulo	https://www.pucsp.br/paulofreire/	1998
CAPF 2	Cátedra Paulo Freire	Universidade Federal de Pernambuco/ Recife	http://www.catedrapaulofreireufpe.org/	2009
CAPF 3	Cátedra Paulo Freire de Educação de Jovens e Adultos	Universidade Federal de Integração Latino Americana/ Foz do Iguaçu	https://catedra.unil.a.edu.br/paulofreire/#	2011
CAPF 4	Cátedra Livre Paulo Freire	Universidade Federal de Viçosa/ Minas Gerais	http://www.paulofreire.ufv.br/	-
CAPF 5	Cátedra Paulo Freire	Universidade Católica de Santos/ Santos	https://www.unisantos.br/pesquisa/catedras/catedrapaulofreire/	-
CAPF 6	Cátedra Paulo Freire	Universidade do Estado do Pará/ Belém	http://nepuepa2.blogspot.com/p/publicacoes.html	-
CAPF 7	Cátedra Paulo Freire	Universidade Federal da Fronteira do Sul/ Erechim	http://historico.uffs.edu.br/index.php?site=uffs&option=com_content&view=article&id=3385&catid=37&Itemid=820	-
CAPF 8	Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade	Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Recife	-	2018



CEPF	Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas	Universidade Federal de Pernambuco/ Recife	http://www.paulofreire.org.br/	1998
IPF	Instituto Paulo Freire	Instituto Paulo Freire/ São Paulo	https://www.paulofreire.org/	1992

Fonte: Os autores (2019).

A análise foi feita seguindo-se as orientações de Bardin (2011), no que diz respeito à análise de conteúdo. Contudo não foi possível fazer análise de todas as ações das Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire devido à ausência de informações na base de dados e a não existência de página própria.

A influência do pensamento freireano nas ações desenvolvidas nas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire do Brasil envolvendo a Educação Ambiental

Aqui apresentamos a análise apenas dos dados relacionados às CAPF 2, CAPF 8, CEPF e IPF, pois somente estes dispunham de informações na rede de internet, como descritos no quadro 2.

Quadro 2: Ações desenvolvidas pelas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire envolvendo a Educação Ambiental disponíveis na rede de internet.

Cátedra/Centro/Instituto Paulo Freire	Ações
IPF	<ul style="list-style-type: none"> - De apoio e incentivo a criação de redes de ação solidária e práticas sustentáveis, estabelecendo alianças estratégicas de fortalecimento da cidadania planetária; - De fortalecimento da participação da Sociedade Civil no controle das políticas públicas de educação, meio ambiente, cultura e comunicação - De desenvolvimento de projetos e programas de intervenção em escala local, regional e global, para sistematizar novas formas de gestão compartilhada que orientem e facilitem a execução de políticas voltadas para a inclusão social e os direitos humanos; - De estabelecimento de pontes entre o pensamento crítico em educação e as ações práticas da gestão das políticas públicas; - De desenvolvimento de ações orientadas por princípios éticos, que permitam incidir sobre as políticas públicas que combatem a desigualdade e estimulam a participação cidadã. - De apoio e incentivo de novas formas de organização social e comunitária. - De elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico, do Plano de Trabalho Anual e da Proposta Pedagógica de diferentes unidades educacionais. - De Gestão Democrática e Princípios de Convivência na Perspectiva da Cultura da Paz e da Sustentabilidade.



	<ul style="list-style-type: none"> - Do Currículo da Escola Cidadã e da Cidade Educadora. - De Economia Solidária. - Da Ecopedagogia e desenvolvimento sustentável. - Do Exercício da cidadania desde a infância.
CAPF 2	<ul style="list-style-type: none"> - De desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Ambiental crítico-humanizadora; - De divulgação e debate sobre a dimensão socioambiental dentro do Colóquio Paulo Freire, Seminários e outros.
CAPF 8	<ul style="list-style-type: none"> - De produção de trabalhos voltados à educação para a sustentabilidade, o espaço de ensino, pesquisa e extensão.
CEPF	<ul style="list-style-type: none"> - De aprofundamento, à luz do tema em discussão, a contribuição de Paulo Freire para a construção de um mundo solidário, mola mestra do seu pensamento. - De socialização de experiências sócio-educativo-culturais, referenciadas no pensamento freireano e vivenciadas em ambientes educativos. - De divulgação de resultados de estudos, pesquisas, e extensão baseados nas ideias de Paulo Freire, que visem contribuir com a construção de uma sociedade mais justa comprometida com a existência humana. - De promoção do diálogo e divulgação, em nível nacional e internacional dos trabalhos e das investigações em educação e cultura, num horizonte freireano.

Fonte: Os autores (2019).

Em relação às ações desenvolvidas pelas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire é possível verificar que no site do IPF as ações descritas por eles se aproximam do debate da EA, como destacamos em negrito:

Desenvolvemos projetos de assessoria, consultoria, pesquisas, formação (presencial e a distância) inicial e educação continuada, orientados pelas **dimensões socioambiental e intertranscultural**, constituindo três áreas de atuação: Educação de Adultos, **Educação Cidadã** e Educação Popular. Nossas ações fundamentam-se nos **princípios da horizontalidade e do trabalho coletivo**, utilizando metodologia essencialmente **dialógica, inclusiva, respeitosa da diversidade, das diferenças e das semelhanças entre as culturas e os povos**, fundada no incentivo à **auto-organização e à autodeterminação** (INSTITUTO PAULO FREIRE, grifo nosso).

As ações formativas, de pesquisas, de consultoria, ou de assessoria são direcionadas para o debate Socioambiental e Inter transcultural, ocupando lugar de destaque nas atividades desenvolvidas pelo Instituto Paulo Freire. Para Souza e Araújo (2018), as práticas de Educação Ambiental têm fomento e alicerce em espaços de produção de conhecimento e formação de sujeitos que tenham o poder e a responsabilidade de inserir transformações, pautadas na ética, em escala global, pois somente “as discussões socioambientais que contribuem para a formação de cidadãos



críticos, reflexivos e capazes de intervir nas realidades local, regional e global” (SOUZA; ARAÚJO, 2018, p. 120).

As palavras em destaque no trecho citado anteriormente apontam para os pressupostos da EA crítico-humanizadora, dialógica, emancipatória, pautada na visão sistêmico-complexa, a saber: educação cidadã, horizontalidade, trabalho coletivo, dialógico, respeito à diversidade, inclusiva, auto-organização, autodeterminação, diferenças e semelhanças entre culturas e povos.

Olhar para EA como promotora da cidadania, baseada no diálogo, respeito à diversidade e inclusiva é perceber a questão ambiental dentro de uma perspectiva emancipatória, através de uma abordagem sócio histórica; colocando os formadores do Instituto Paulo Freire como educadores ambientais cheios de desafios, diante da atual conjectura sócio-política e econômica. Isso tudo corrobora com Loureiro sobre a abordagem crítica da EA: “propiciar o entendimento crítico de categorias-chave em Educação Ambiental, principalmente do que significa transformar, conscientizar, emancipar e exercer a cidadania em educação e para o ambientalismo, enquanto movimento histórico de ruptura com a modernidade capitalista.” (LOUREIRO, 2004, p. 20).

Nesse sentido, encontramos na pedagogia libertadora de Paulo Freire o caminho para autossuperação baseada na relação educador-educando, visto que para ele a essência é construída no diálogo e o objetivo é atingido com a autonomia dos educandos (FREIRE, 2018).

Sorrentino, Mendonça e Ferraro Junior (2005) dizem que a EA visa promover a construção de uma educação para a cidadania, pois só assim a ação política educativa poderá contribuir com a formação do trabalho coletivo dos sujeitos, sendo estes responsáveis pelo mundo que habitam.

Para a Araújo (2012, p. 76), “A EA crítico-humanizadora ajuda a considerar a sustentabilidade como processo de transformação ambiental, social, político, econômico e educacional no sentido de manter a vida em todas as suas formas”. Isso vai ao encontro do que apresenta Morin quando fala de sistemas complexos de auto-organização e autodeterminação como sendo “um tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” (MORIN, 2007, p. 13). Assim como discorreu Mariotti (2013), defender o desenvolvimento sustentável é entender que este se dá como um fenômeno da natureza, haja vista ela ser auto organizada. Para esse autor, o conceito de desenvolvimento sustentável traz a emergência de atitudes colaborativas em um sistema, como resolução de mudanças necessárias à desorganização socioambiental.

Destacamos também outras ações ligadas às atividades do Instituto Paulo Freire, como a seguir:

Apoio e incentivo a criação de **redes de ação solidária** e **práticas sustentáveis**, estabelecendo alianças estratégicas de fortalecimento da **cidadania planetária**;

Fortalecimento da **participação da Sociedade Civil** no controle das políticas públicas de educação, **meio ambiente, cultura e comunicação**;

Desenvolvimento de **projetos e programas de intervenção em escala local, regional e global**, para sistematizar novas formas de **gestão compartilhada** que orientem e facilitem a execução de políticas voltadas para a **inclusão social** e os **direitos humanos**;

Estabelecimento de pontes entre o **pensamento crítico** em educação e as ações **práticas da gestão** das políticas públicas;

Desenvolvimento de ações orientadas por **princípios éticos**, que permitam incidir sobre as políticas públicas que combatem a



desigualdade e estimulam a participação cidadã.

Apoio e incentivo de novas formas de **organização social e comunitária**.
Elaboração do **Projeto Eco-Político-Pedagógico**, do Plano de Trabalho Anual e da Proposta Pedagógica de diferentes unidades educacionais.

Gestão Democrática e Princípios de Convivência na Perspectiva da **Cultura da Paz** e da **Sustentabilidade**.

Currículo da **Escola Cidadã** e da **Cidade Educadora**.

Economia Solidária.

Ecopedagogia e desenvolvimento sustentável.

Exercício da cidadania desde a infância. (INSTITUTO PAULO FREIRE, grifo nosso).

Todas essas palavras destacadas direcionam o olhar para as concepções transformadoras da EA, como apontou Araújo (2015). As questões sociais como violência, desigualdade, injustiça social são inerentes ao não desenvolvimento sustentável da atual sociedade; a sustentabilidade estabelecerá a nova ordem social justa, democrática e ambiental através do trabalho coletivo; a resolução dos problemas ambientais passa pela ação conjunta dos atores sociais envolvidos no ato político; o meio se transforma à medida que nós vamos nos modificando; a práxis pedagógica ser pautada na ação-reflexão-ação, ou seja, crítica, transformadora e emancipatória.

Segundo Freire (2016), a educação é uma prática política assim como qualquer prática política é educativa. Não existe educação neutra. Toda educação é um ato político. E a EA se apresenta enquanto uma forma abrangente de educação, pois visa alcançar todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente de construção de uma consciência crítica sobre as questões ambientais.

Assim, fica nítida a concepção que permeia essas ações, a construção de projeto político de sociedade de modo participativo, horizontal, dialógico, crítico-humanizador e emancipatório. Olhar para essas ideias é o que nos permite mais uma vez aproximar essas categorias da práxis freireana pensando na cidadania planetária.

A educação cidadã planetária é definida da seguinte forma:

Entendemos a cidadania planetária como uma cidadania integral, ativa, plena, relacionadas aos direitos sociais, políticos, econômicos, culturais, institucionais, enfim nos dando base para uma democracia planetária. Essa cidadania planetária requer justiça e paz, isto é, eliminação das catastróficas diferenças econômicas e sociais, como também uma integração intercultural da humanidade (GADOTTI, 2008, p. 265).

É nesse debate sobre a prática da sustentabilidade que o autor apresenta como poderemos desenvolver uma sociedade justa, ou melhor ambientalmente correta, com uma cultura de economia solidária, criativa e respeitosa às diferenças. Daí emerge a eco pedagogia enquanto um projeto alternativo global, implicando na organização social, econômica e cultural.

Dessa forma, fica claro que a Educação Ambiental é um ato de amor, pois assumimos a responsabilidade de transformar o contexto em que vivemos, assim como Freire ressalta: “Eu gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida! (FREIRE, 2013, p. 25)”. Nascimento e Ghiggi (2012) em seu estudo sobre o compromisso com a preservação e a renovação do mundo a partir de Freire e Arendt argumentam que a ontologia de “ser mais” do homem está além da solidariedade com o outro, com o mundo, com a natureza, uma vez que a busca da preservação e da renovação do mundo é urgente e



essencial para a garantia de relações sustentavelmente corretas no planeta.

Além disso, outras ações foram desenvolvidas pelas CAPF 2 e CAPF 8, a saber: de desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Ambiental crítico-humanizadora; de produção de trabalhos voltados à educação para a sustentabilidade, o espaço de ensino, pesquisa e extensão; de divulgação e debate sobre a dimensão socioambiental dentro do Colóquio Paulo Freire, seminários e outros. O CEPF também desenvolveu ações que apontam para o pensamento socioambiental da educação, como destacado em negrito:

De aprofundamento, à luz do tema em discussão, a contribuição de Paulo Freire para à **construção de um mundo solidário**, mola mestra do seu pensamento.

De socialização de **experiências sócio-educativo-culturais**, referenciadas no pensamento freireano e vivenciadas em ambientes educativos.

De divulgação de resultados de estudos, pesquisas, e extensão baseados nas ideias de Paulo Freire, que visem contribuir com a construção de uma **sociedade mais justa comprometida com a existência humana**.

De promoção do **diálogo** e divulgação, em nível nacional e internacional dos trabalhos e das investigações em educação e cultura, num horizonte freireano. (CENTRO DE ESTUDO PAULO FREIRE, grifo nosso)

Estas atividades são voltadas ao desenvolvimento de pesquisas, encontros, grupos de pesquisas, seminários, cursos, eventos, e outros relacionados à construção e ao compartilhamento de saberes da Educação Ambiental. O que provavelmente permite aos formadores fomentar vivências enriquecedoras e atuais sobre a EA, pautada em uma visão epistêmica sistêmico-complexa, haja vista esta englobar diversos grupos de pesquisas da universidade, estabelecendo trocas de experiências por meio do diálogo crítico-humanizador e emancipatório, em um viés transdisciplinar e interdisciplinar.

Morin argumenta que o paradigma da complexidade é a episteme necessária a reconstrução da realidade social na prática educativa: “[...] a nossa educação nos ensinou a separar e a isolar as coisas. Separamos os objetos de seus contextos, separamos a realidade em disciplinas compartimentadas umas das outras. Mas como a realidade é feita de laços e interações, nosso conhecimento é incapaz de perceber o complexus – o tecido que junta o todo” (MORIN, 1999, p. 57).

Essa versatilidade e abrangência do pensamento de Freire é devido ao processo educativo apresentar problemas de ordem filosófica, antropológica, ética, epistemológica, estética e política. Para ele o respeito à diversidade e à construção da cidadania participativa, pautada na ética, promove a garantia dos direitos humanos. Freire também centralizou sobremaneira a problemática da alfabetização, tendo em vista que só por meio da leitura e da escrita seria possível o homem refletir sobre as situações ambientes e socioculturais, entre outras (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Conclusões

Diante do exposto pode-se concluir que as Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire, sobretudo este último, têm contribuído de forma positiva na formação de agentes socioambientais multiplicadores da cultura da sustentabilidade e de paz. Em síntese, trata-se de espaços, seja promovido presencial ou virtual, de fomento de programas, projetos e cursos que trazem desafios à sociedade, às organizações governamentais, como à universidade e à escola, e não governamentais, tendo em vista a valorização da corresponsabilidade pela formação de agentes educativos socioambientais na busca por novos caminhos a serem trilhados juntos em prol da formação de cidadãos autônomos, críticos, humanizados e aptos a promover mudanças positivas na sociedade.



Paulo Freire coaduna com a ideia de um processo educativo baseado na ação-reflexão-ação diante das problemáticas cotidianas desse ambiente, a fim de produzir, a práxis social transformadora, o verdadeiro diálogo. Dessa forma, acreditamos que as Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire vêm sendo espaços de construção e divulgação do *querfazer* da Educação Ambiental.

Agradecimentos

Ao CNPQ, à UFRPE, Ao FORBIO e à Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade.

Referências

- ARAÚJO, Monica Lopes Folena. **O quefazer da Educação Ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2012. Disponível: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13022/1/tese Monica final.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13022/1/tese%20Monica%20final.pdf)>. Acesso: 18 Jan. 2019.
- ARAÚJO, Monica Lopes Folena. **A educação ambiental crítico-humanizadora na formação de professores de biologia**. 1ª ed. - Recife, Ed. UFPE, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ª ed. - São Paulo: Edições 70, 2011.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo, Ed. UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11ª ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. Lilian Lopes Martin. 36ª ed. rev. e atual, São Paulo: Paz e Terra, 2014a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 42ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para Sustentabilidade: uma contribuição à década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Ed. L, 2008.
- INTITUTO PAULO FREIRE. **O que fazemos**. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/o-que-fazemos>>. Acesso em: 10 Fev. 2019.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARIOTTI, Humberto. **Complexidade e Sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, Edgar. **La tête bien faite**. Paris: Seuil, 1999.
- NASCIMENTO, Lizandra Andrade; GHIGGI, Gomercindo. **Pedagogia do mundo: afirmando o compromisso com a preservação e a renovação do mundo – diálogos com Freire e Arendt**. **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em:



<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Filosofia_da_Educacao/Trabalho/02_08_12_1746-7569-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 Fev. 2019.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno De; SANTOS, Tânia Regina Lobato Dos. **Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: Cátedras e Grupos de pesquisa**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 56, n. 48, p. 106-139, abr./jun. 2018. Disponível:<

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15177/10023>>. Acesso: 20 Jan. 2019.

SAUL, Ana Maria. **A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP**. Revista E-Curriculum, v. 1, n. 2, p. 1-16, jun. 2006. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3129/2067>>. Acesso em: 18 Out. 2018.

SAUL, Ana Maria. Ensinando e Pesquisando na Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE)**, UNICAMP, Campinas, p. 6720-28, 2012.

SORRENTINO, Marcos; MENDONÇA, Rachel Traiber Patrícia; FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>>. Acesso: 15 Jan. 2019.

SOUZA, Karoline Mirella Soares De; ARAÚJO, Monica Folena Lopes. A Educação Ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de Biologia em instituições particulares de Educação Superior da região Metropolitana do Recife. In: ARAÚJO, Monica Lopes Folena; MOREIRA, Cirdes Nunes. (Orgs.). **Ensino de Ciências e Biologia: reflexões em torno da formação de professores, da prática docente e da educação ambiental**. Recife: EDUFPE, 2018, p.119-143.

Alexsandro Alberto da Silva

Professor Transformador 2020 pelo Bett Educar; Ganador do Prêmio de Destaque Regional e Nacional de melhor Plano de Inovação Educativa pelo Desafio Inova Escola como Coordenador da Equipe Bastião Atômico e do Projeto submetido ao Programa Alavanca 2019 como Criador, Presidente e Coordenador do Clube das Ciências Conectados com as Ciências. Professor da Educação Básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental pela Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes/PE e da Educação de Jovens e Adultos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela UFRPE; especialista em Filosofia e História da Ciência (2015) pela AVM Faculdade Integrada, em Ontologia e Epistemologia (2020) e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Unyleya; e, em Ensino de Ciências - Ciência 10 pelo IFPE; Licenciando em Ciências Biológicas e Licenciado em Química pela UFRPE (2013). E-mail: alexbullom24@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4393-5880>.



Monica Lopes Folena Araújo

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992), mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008), doutorado em Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2018). Atualmente é professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco onde atua no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (mestrado e doutorado) e no Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Coordena o Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia (FORBIO) e a Cátedra Paulo Freire - Educação para a Sustentabilidade da UFRPE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação ambiental, meio ambiente, ensino de biologia, ensino de ciências e formação de professores. E-mail: monica.folena@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0688-9782>.

Recebido em: 24 de outubro de 2020

Aprovado em: 01 de novembro de 2020

Publicado em: 22 de dezembro de 2020